

O CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

KNOWLEDGE ABOUT HPV AMONG HIGH SCHOOL STUDENTS

THAUANY MICAELLY ARAÚJO GALVÃO

LAVÍNIA XAVIER UMBELINO

MURILLO PASSOS BRANDÃO

RODRIGO LUÍS TAMINATO¹

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é avaliar os conhecimentos dos jovens do ensino médio acerca do Papilomavírus Humano sanando as possíveis dúvidas sobre o mesmo, por meio de um questionário aos alunos e assim um diálogo entre os profissionais de saúde e os jovens. Esse trabalho é um estudo descritivo, observacional do tipo quantitativo, no qual foi passado um questionário aos alunos do Colégio Claretiano Coração de Maria, com autorização dos responsáveis, e, após análise dos resultados e observação das respostas, uma palestra explicativa sobre o Papilomavírus Humano. Espera-se, pois, contribuir para orientar e sanar dúvidas sobre o Papilomavírus Humano, auxiliando na saúde e bem-estar dos jovens.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. DST. Jovens.

ABSTRACT:

The objective of this work is to evaluate the knowledge of high school youth about human papillomavirus by reassessing possible doubts about it, through a questionnaire to students and thus a dialogue between health professionals and young people. This work is a descriptive, observational study of the quantitative type, where a questionnaire was given to the students of the Colégio Claretiano Coração de Maria, with the authorization of those responsible, and after analyzing the results and observing the answers, an explanatory lecture about the Human Papillomavirus. Therefore it is expected to contribute to guide and clear up doubts about the Human Papillomavirus, helping in the health and well-being of young people.

Keywords: Human Papillomavirus. STD. Young.

¹ Rodrigo Luís Taminato --- Farmácia --- rodrigo.luis.japa@gmail.com

Thauany Micaelly Araújo Galvão --- Farmácia --- thauany.mica27@gmail.com

Lavínia Xavier Umbelino --- Farmácia --- laviniafarmacia@hotmail.com

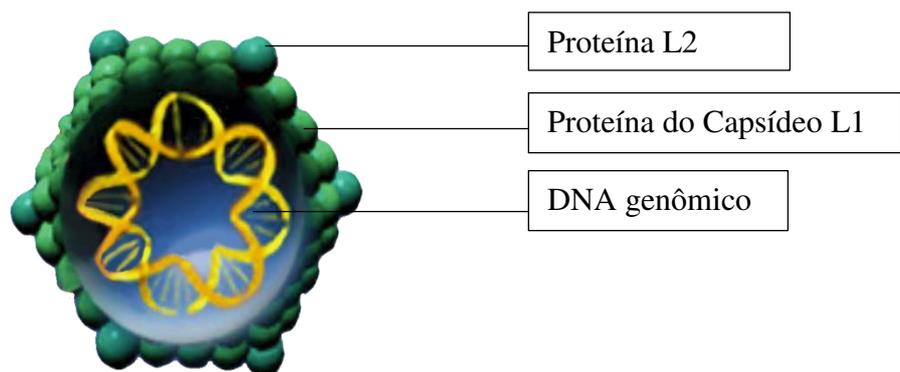
Murillo Passos Brandão --- Farmácia --- murillo.mbo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Papilomavírus Humano é uma infecção viral, sendo o principal agente etiológico infeccioso associado à ocorrência dos cânceres de colo do útero, pênis, vagina, orofaringe, vulva e região anal. Sua transmissão se dá preferencialmente por via sexual, mas também por contato direto com a região infectada, como por exemplo verrugas. Existem mais de 150 tipos de vírus, sendo que a infecção por alguns tipos específicos como os tipos 6, 11, 16 e 18 estão entre as mais comuns. Aproximadamente 70% dos cânceres cervicais são causados pelo HPV 16 ou 18 e 90% das verrugas vulvares, pelo HPV 6 e 11. (RODRIGUES e REIS, 2004).

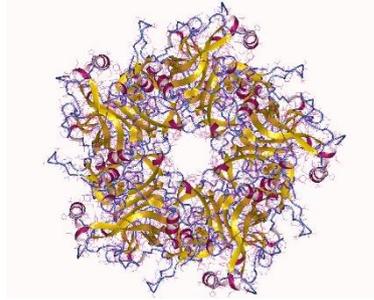
Os vírus HPV são vírus pertencentes à família Papovavírus. Seu capsídeo é icosaédrico, composto por 72 capsômeros, com um genoma de DNA dupla fita circular, com aproximadamente 8.000 pares de bases e não é revestido por envelope lipídico. A propensão das infecções celulares à transformações neoplásicas o classificam entre vírus de alto ou baixo risco oncogênico (Figura 1) e (Figura 1A). (LETO et al., 2011).

Figura 1. Molécula do HPV.



Fonte. Melhorada de Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

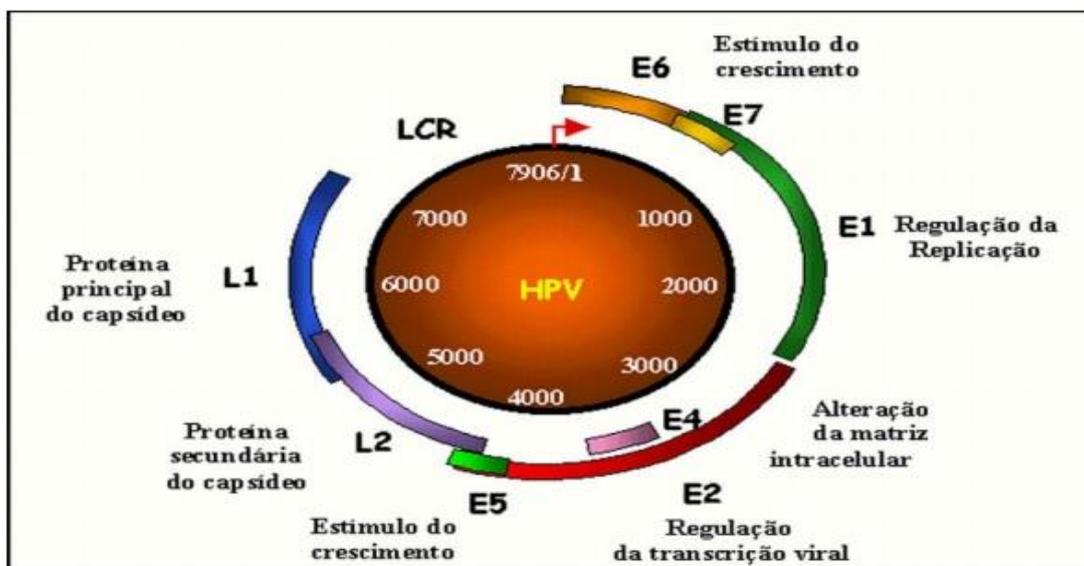
Figura 1A. Proteína Viral do HPV.



Fonte. RCSB Protein Data Bank,2020.

Segundo Ferraz et al. (2011), o comportamento do genoma no núcleo da célula hospedeira está relacionada diretamente ao risco oncogênico, em que HPV de risco oncogênico mais baixo mantém a integridade do seu DNA, circular e episossomal. Já HPV de risco oncogênico mais alto, possuem aberturas das fitas de DNA circular, sofrendo deleções e se integrando ao genoma da célula hospedeira. O genoma do HPV possui oito fases de leitura aberta (*Open Reading Frames*) e uma não-codificadora. Essas fases de leitura aberta possui uma organização em três regiões: a região precoce (composta pelos genes E1, E2, E4, E5, E6, E7), a região tardia (composta pelos genes L1 e L2) e a região controladora (URR) (Figura 2).

Figura 2. Representação esquemática do genoma do HPV



Fonte: Pereira, 2011.

Os genes E1 e E2 codificam, portanto, as proteínas vitais para a replicação do RNA e controle da transcrição do gene viral. Em estágios mais tardios da infecção é expressa a

proteína E4, importante na alteração da matriz intracelular, na maturação e na liberação de partículas virais novas. Já as proteínas E6 e E7 são necessárias para ampliar o genoma viral e as proteínas L1 e L2, nas regiões tardias, promovem a codificação das proteínas virais dos capsídeos no período final dos estágios de replicação viral. (FERRAZ et al., 2011).

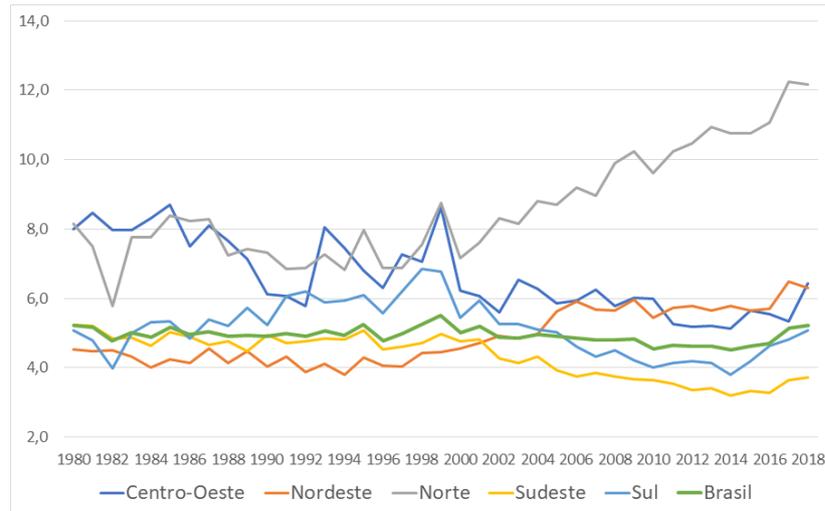
A transmissão do HPV dá-se por relação sexual sem proteção, pelo contato direto com a região afetada ou por via vertical. No caso da transmissão por via sexual, ocorre pela falta de proteção afetando diretamente a região genital, sendo por contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Sendo assim, pode ocorrer a infecção mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal.

A infecção também ocorre de forma vertical, no caso, passado da mãe para o bebê no momento do parto, ao entrar em contato direto com a genital infectada (geralmente onde encontra-se verrugas). Após infectado, na grande maioria dos indivíduos, o sistema imunológico consegue eliminar o vírus em até 18 meses, já em outros casos o vírus consegue se camuflar do sistema imunológico e assim ficar inativo por meses ou até anos. (LETO et al., 2011).

Os fatores de risco que predisõem a infecção são: início precoce da relação sexual; múltiplos parceiros; fumante; infecções por outras DST; imunossupressão (AIDS, corticoterapia, quimioterapia, e outros); excesso de prepúcio, com ou sem fimose e balanite de repetição. (LETO et al., 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (2018), em uma amostra de 6.387, cerca de 53,6% houve prevalência do HPV entre a população, onde 15,7% eram fumantes, 72,4% teriam utilizado bebida alcoólica e 31,6% de drogas durante a vida. Além disso, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer em 2020 foram esperados 16.710 novos casos de câncer de colo de útero com risco de 15,38 casos em cada 100 mil mulheres, cerca de 6.526 óbitos ocorridos em 2018 (Figura 3).

Figura 3. Taxas de mortalidade por câncer do colo do útero. Brasil e regiões, 1980 a 2018



Fonte. Instituto Nacional de Câncer, 2020.

A infecção também ocorre em contato direto com a pele ou mucosa infectada, em casos de verrugas espalhadas por diversas regiões do corpo, o vírus pode penetrar e infectar a célula no tecido epitelial, caso em que sua entrada nas células dar-se-ia devido a microabrasões ou lesões, causando uma multiplicação exacerbada do vírus e assim uma malformação do tecido, causando a verruga.

A infecções cutâneas são mais frequentes, as famosas verrugas, que consistem em pápulas ou nódulos distintos com uma superfície áspera. São lesões formadas por excesso de células contaminadas que formam grandes massas, sendo mais frequentes em mãos e em dedos. Geralmente assintomáticas, únicas ou múltiplas, e em tamanhos diversos. (LETO et al., 2011) (Figura 4).

Figura 4. Verruga Vulgar no dorso do terceiro quirodáctilo direito.



A Condiloma Acuminado manifesta-se sob a forma de verrugas anogenitais, apresentam como pápulas, nódulos ou vegetações macias, rosáceas, assintomáticas, semelhantes a couve-flor. Os tipos de HPV mais detectáveis nessas lesões são os tipos HPV 6 e HPV 11, considerados de baixo risco (Figura 6) (LETO et al., 2011).

Figura 6. - (A) Lesão condilomatosa acometendo grandes e pequenos lábios, introito vaginal, períneo, região perianal e sulco interglúteo, medindo aproximadamente 10 cm no maior diâmetro, com focos dispersos de necrose, friável à manipulação e indolor. (B) PO imediato, com extensa área cruenta, para cicatrização por segunda intenção. (C) Após nove meses de evolução, sem sinais de recidiva condilomatosa, com bom resultado estético.



Fonte. Rev Méd Minas Gerais. 2010; 20(N. Esp.): 458-461.

As lesões orofaríngeas são lesões localizadas na região posterior a boca, tais como língua, palato mole, as amígdalas, bem como a parte lateral e posterior da garganta. Geralmente são transmitidas pelo sexo oral sem preservativo ou transmitido por via vertical - a grávida transmite ao bebê no momento do parto (Figura 7). (LETO et al., 2011).

Figura 7. Lesões orofaríngeas em adulto e um bebê.



Fonte. Ver. Saúde Multidisciplinar. Goiás. 2015; Vol. III. ISSN 2318 – 3780.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, observacional do tipo quantitativo, na medida em que foi passado um questionário aos alunos, com autorização dos responsáveis, e, após análise dos resultados e observação das respostas, ministrada uma palestra explicativa sobre o Papilomavírus Humano.

O estudo foi realizado em uma escola conveniada da rede estadual de Goiânia. No momento do desenvolvimento do estudo, existiam 20 escolas nesse município, da qual uma foi selecionada.

Utilizou-se a amostragem aleatória estratificada de conglomerados entre as 2 turmas escolhidas, já que os adolescentes estavam matriculados na escola da rede estadual. Foram escolhidos alunos do 3º ano do ensino médio para a amostragem. Aplicamos o questionário em duas turmas, um total de 26 alunos. Ao total foram entregues 26 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLEs) para menores de 18 anos, devidamente autorizados pelos responsáveis legais e para maiores de 18 anos.

A análise descritiva foi realizada a partir de tabelas de frequência, a fim de traçar o perfil sociodemográfico, assim como o perfil de conhecimento sobre HPV pelos adolescentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

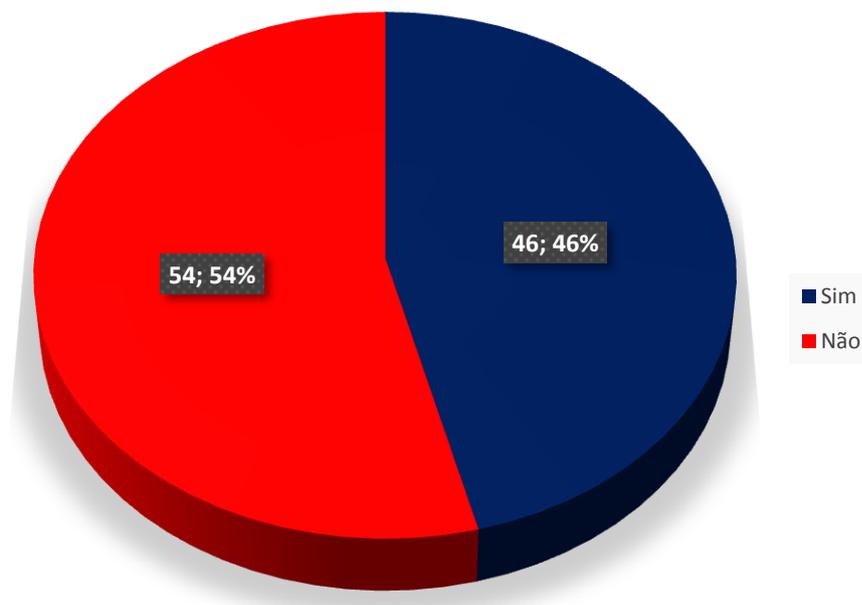
A transmissão pelo HPV entre jovens sexualmente ativos é um fator extremamente relevante a ser discutido, pois apresentam maior prevalência de infecção por HPV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Foi observado que cerca de 56% dos jovens participantes da pesquisa são sexualmente ativos. Questionado aos jovens se possuíam parceiros fixos, 37,5% dos meninos disseram ter mais de uma parceira e 33,4% das meninas disseram ter mais de um parceiro.

Além disso, foi perceptivo pelo questionário que os jovens possuem pouco conhecimento sobre o Papilomavírus Humano, uma vez que muitas respostas foram direcionadas no sentido da falta de compreensão do vírus, do não conhecimento da infecção ser sexualmente transmissível e, principalmente, da falta de conhecimento dos métodos de contracepção (gráfico 1).

Gráfico 1.

Conhecimento dos Contraceptivos

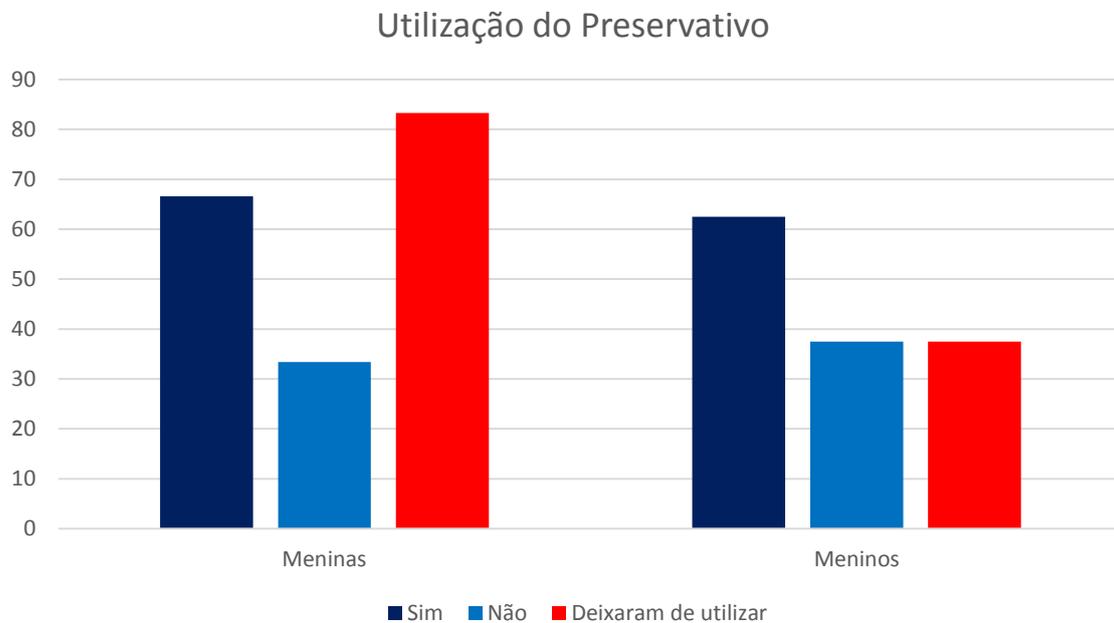


Fonte: GALVÃO, 2020.

Contudo, a percepção dos jovens sobre o HPV ainda é muito superficial, mesmo com a facilidade de acesso a informações pela internet. Esse fato demonstra que a maioria dos adolescentes pesquisados sabia o que era o HPV, porém a grande maioria deles relacionava a transmissão e vacinação do HPV somente ao sexo feminino. Infelizmente a adesão às campanhas de prevenção contra o HPV pela maioria da população ainda é um desafio, visto que a decisão de tomar a vacina requer certo nível de informação, tanto da população mais jovem quanto de seus familiares. Mediante nosso estudo, foi possível compreender os motivos pelos quais a maioria dos familiares não aderem a vacinação, os quais, segundo os jovens, são devido a religião e a aversão pela iniciação à vida sexual dos jovens.

Ainda no questionário, foi analisado se os jovens em algum momento durante a relação sexual deixaram de usar preservativo. 37,5% dos meninos disseram ter esquecido ou não utilizaram e 83,3% das meninas disseram já ter esquecido, 33,4% das meninas disseram não utilizar deliberadamente preservativo nas relações sexuais. Quando questionado sobre outros métodos contraceptivos, 53,9% dos jovens disseram não conhecer outros métodos além do anticoncepcional. (Gráfico 2)

Gráfico 2.



Fonte: GALVÃO, 2020.

Foi possível identificar ainda que muitos jovens não se previnem com métodos contraceptivos devido à falta de informação, desde os métodos até como utilizá-los. Ademais, nos questionários notória foi a ausência de conhecimento perante outras doenças sexualmente transmissíveis, tais como: gonorreia, sífilis, herpes genital e AIDS.

A internet é acessada por mais de 100 milhões de brasileiros. Sabe-se que o telefone celular tem sido o dispositivo mais utilizado para acesso individual da internet no mundo, sendo o veículo de informação mais acessível à população em geral com inúmeras possibilidades de uso, inclusive para a promoção de informação à saúde sexual dos jovens (SANTOS et al., 2019). Portanto, quanto mais aumentar os

níveis de conscientização e educação em saúde, maior as taxas de imunização da população e, assim, deve realizar melhorias nas informações de saúde para contribuir nas necessidades da população.

Em razão da informação e do conhecimento desempenharem um papel importantíssimo na adesão à vacinação contra o HPV, é preciso desenvolver estratégias de utilização de ferramentas focadas nos jovens, uma vez que é de fundamental importância para a promoção da saúde dessa população.

Sobre a vacina, foi questionado aos jovens se teriam sido vacinados contra o HPV. 38,4% dos meninos disseram não terem sido vacinados, em razão da falta de maiores informações sobre a imunização, principalmente no que concerne à vacinação direcionada aos meninos. Já as meninas, somente 23% disseram não terem sido vacinadas, pelas mesmas razões colocadas pelos meninos, a falta de informação.

Após os questionários, foram introduzidas informações sobre a infecção e sobre a vacina, desde como o vírus contamina a célula, modo de transmissão, até métodos de prevenção e tratamentos, entre outros conteúdos. Além disso, foram sanadas todas as dúvidas de cada adolescente que participou da pesquisa de forma clara e objetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os adolescentes sabem que o HPV é uma infecção sexualmente transmissível, porém não sabem que é causada por um vírus, não conhecem as formas de transmissão, tampouco têm ciência das formas de prevenção. Observou-se, também que muitos dos participantes da pesquisa não utilizam a internet como ferramenta para sanar suas dúvidas. Notou-se que há falha na forma como tais informações chegam até os jovens como nas campanhas de vacinação, nas escolas e outros locais.

Dessa forma, vemos que falta muita informação entre os jovens e, principalmente, falta de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis, de modo que muitos já podem ter contraído o HPV e, devido à falta de conhecimento, não sabem que o contraíram.

5 REFERÊNCIAS

GOIÁS. FIOCRUZ. **HPV: pesquisador esclarece o que é e como se proteger do vírus do papiloma humano.** Brasília, 2013. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/hpv-pesquisador-esclarece-o-que-e-e-como-se-proteger-do-virus-do-papiloma-humano>. Acesso: 01.Nov.2020.

GOIÁS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estudo inédito revela prevalência nacional do HPV em pessoas com idade entre 16 e 25 anos.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/estudo-inedito-revela-prevalencia-nacional-do-hpv-em-pessoas-com-idade-entre-16-e-25-anos#:~:text=A%20preval%C3%Aancia%20de%20HPV%20geral,regi%C3%A3o%20Sul%2049%2C68%25>. Acesso: 01.Nov.2020.

LETO, Maria G. P., JUNIOR, Gildo F. S., PORRO, Adriana M. et al. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. **R. Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, RJ. v. 86, n. 2, mar./abr., 2011.

RIO DE JANEIRO. INCA. **Controle do Câncer de Colo de Útero.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/utero>. Acesso: 01.Nov.2020.

SANTOS, Carolina A. D., CARVALHO, Flávia Z. S., PASSOS, Mariana S. et al. Internet e HPV: Uma possibilidade para educação em saúde entre adolescentes ?. **R. Adolescente e Saúde**, Rio de Janeiro, RJ. v. 16, n. 1, p. 46-59, jan./mar., 2019.

SÃO PAULO. UNIP. **Ciclo celular, HPV e evolução da neoplasia intraepitelial cervical: seleção de marcadores biológicos.** Campinas, 2012. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p107-111.pdf. Acesso: 01.Nov.2020.

7 PROJETO DE PESQUISA

7.1 Tema

Doença Sexualmente Transmissível.

7.2 Título do Projeto

Papilomavírus humano e o conhecimentos dos jovens atuais

7.3 Problema

Possui falta de informação sobre o Papilomavírus entre os jovens?

Por que há falta de informação sobre o Papilomavírus entre os jovens, se os mesmos possuem meios para buscar informação?

Por que em meio digital, ainda há falta de informação dos jovens sobre o Papilomavírus?

Há interesse entre os jovens em saber sobre o Papilomavírus?

7.4 Justificativa

Papilomavírus Humano é uma doença sexualmente transmissível, causadora dos cânceres de colo do útero, pênis, vagina, orofaringe, vulva e região anal. Existem mais de 150 tipos de vírus, porém os mais transmissíveis são os tipos 6, 11, 16 e 18, os quais os tipos 6 e 11 são causadores de verrugas genais e espalhadas pelo corpo, e os tipos 16 e 18, têm mais probabilidade de causar cânceres. Sendo transmitido não apenas pelas relações sexuais, mas por sexo oral e principalmente, pelo contato direto pela verruga.

Segundo o Ministério da Saúde (2018) “O estudo verificou a prevalência do HPV- e seus diferentes tipos- em 6.387 amostras válidas, o que representa prevalência de 53,6% HPV entre a população que participou do estudo, sendo que o HPV de alto risco para o desenvolvimento de câncer presente em 35,2% dos participantes. A prevalência de HPV geral na população feminina pesquisada foi de 54,6% e na masculina, de 51,8%”. Devido ao alto índice de prevalência do Papilomavírus consideramos que é importante levar conhecimento e sanar as dúvidas dos jovens sobre a doença e, principalmente, sobre a vacina, desmistificar muitas informações errôneas, e até mesmo a falta dela.

Devemos aclarar os reais motivos e os responsáveis pela atual situação, se realmente os jovens buscam informações, e se conseguem de forma clara esclarecer suas dúvidas. Ainda segundo o Ministério da Saúde “Desde 2014, o Ministério da Saúde disponibiliza a vacina contra o HPV no SUS. No SUS, a vacina é disponibilizada para meninas com idade entre 9 e 14 anos, meninos de 11 a 14 anos; pessoas que portadoras de AIDS, e também aquelas transplantadas na faixa etária de 9 a 26 anos”, o qual adquiriu cerca de 6 milhões de vacina, porém poucos têm sido vacinados, percebido pela alta prevalência de casos de HPV em jovens, muitos por 4 ignorância dos pais que lutam pelo antivacina, justificando que a indústria farmacêutica cria as vacinas para lucrar acima da população, e outros falham na vacinação devido à falta de informação e diálogo.

Portanto, criaremos um projeto onde deverá ser passado nas escolas como projeto de extensão, com a autorização dos responsáveis para a realização de questionários e palestras explicativas sobre o Papilomavírus Humano. O questionário para podermos desenvolver melhor as informações, além de aclarar os motivos e os porquês da falta de informação, destrinçar os responsáveis por tais, além de desenvolver o diálogo entre os jovens sobre a vida sexual, que muitos não possuem diálogo com os pais devido a cultura, ou a mesma falta de informação.

7.5 Objetivo

7.5.1 Objetivo geral: levar conhecimento aos jovens nas escolas sobre o Papilomavírus Humano, e assim sanando suas dúvidas a partir do diálogo entre o profissional da saúde e os alunos, sendo introduzido questionário e palestras explicativas.

7.5.2 Objetivo específico: introduzir os questionários aos jovens, para que seja analisado os motivos da falta de informação, e assim avaliar os responsáveis por tais faltas, e assim levar conhecimentos aos mesmos sobre a doença sexualmente transmissível.

7.6 Referencial Teórico

Segundo estudos do Ministério da Saúde, atualmente há uma grande quantidade de contaminados pelo HPV entre jovens de 16 a 25 anos, e que muitos não procuram tratamento devido à falta de informação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O Papulomavírus Humano é uma doença sexualmente transmissível, apesar de ser transmitida por contato direto com o local contaminado, exemplo verrugas, as quais podem parecer inofensivas, mas que muitas das vezes podem levar ao câncer. São subdividido em 4 tipos de vírus atuais, e com maior contaminação, os tipos 6 e 11, causadores de verrugas, que até então são inofensivas, mesmo para gestantes, apesar de impedir a retirada do bebê em um parto normal, dependendo da quantidade de verrugas genitais. Também existem os tipos 16 e 18, os 5 quais são mais resistentes e podendo levar a canceres do tipo: anal, vaginal, peniano, e até mesmo bucal, entre outros.

Até o momento no Brasil foram registradas duas vacinas para o HPV, sendo elas a quadrivalente que proporciona proteção contra os tipos 6, 11, 16 e 18, sendo assim para prevenção de lesões genitais, pré-cancerosas de colo de útero, de vulva, de vagina em mulheres, de pênis em homens e anal em ambos os sexos, também, verrugas genitais em mulheres e homens, sendo indicada para mulheres e homens entre 9 e 45 anos de idade, já a vacina bivalente que contem proteção contra os tipos 6 e 18 está relacionada a prevenção de lesões genitais pré-cancerosas do colo do útero em mulheres, sendo indicada para mulheres a partir de 9 anos, sem restrições de idade.

A vacina quadrivalente promove estímulo de anticorpos específicos para cada tipo de HPV, portanto a proteção contra a infecção vai se resultar da quantidade de anticorpos produzidos pelo individuo vacinado, a influência destes anticorpos no local da infecção e a sua permanência durante um período de tempo. A vacina não causa infecção pelo vírus pois

ela se identifica com a parte principal do DNA do HPV que envolve o genoma do vírus. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017) O Ministério da Saúde (SUS) oferta gratuitamente a vacina quadrivalente papilomavirus humano para meninas e mulheres entre 9 e 14 anos, 11 meses e 29 dias de idade, da mesma forma, são ofertadas para mulheres entre 9 e 26 anos, para aqueles que vivem com HIV/AIDS, e para meninos e homens e ofertada nas faixas etárias entre 11 e 14 anos, aqueles que estão vivendo com HIV/AIDS, são vacinados a partir dos 9 a 26 anos de idade. O Sistema único de saúde também oferece para pacientes transplantados e oncológicos na faixa etária de 9 a 26 anos de idade, sendo necessária a prescrição médica. Os estudos certificaram que nesta faixa etária antes da atividade sexual e a época mais favorável para a vacinação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

Vale destacar que para ambas vacinas HPV bivalente e quadrivalente são necessárias 2 doses, sendo em um intervalo de 6 meses entre as doses. Para aqueles que convivem com HIV/AIDS, transplantados e oncológicos a quantidade adequada e de 3 doses entre 0, 2 e 6 meses. Há uma meta de pelo menos 80% por ano de vacinação do grupo alvo, abrindo assim a possibilidade de ocorrer uma imunidade coletiva, ocorrendo uma redução da transmissão mesmo entre as pessoas não vacinadas. A vacina é administrada via intramuscular contando 0,5 ml em cada dose. Existem estudos que contem evidencia de que a vacina previne reinfecção ou reativação da doença. O seu tempo de efeito esperado e a longo prazo, sendo assim em torno de dez a 6 quinze anos após o início da vacinação. Possivelmente nos casos de verrugas genitais, que contem período curto de incubação e possível ter efeito em menor tempo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

Apesar da vacina ser disponibilizada gratuitamente pelo SUS, muitos pais têm impedido que seus filhos utilizem da mesma, o Dr. Aroldo descreve o risco que essa atitude pode causar a uma criança ou um jovem, até mesmo adulto, pois a grande causadora das atuais epidemias de doenças já erradicadas, como por exemplo o HPV, tem sido devido as atitudes de pais que impedem os filhos a tomarem a vacina, com a justificativa de que são criações da indústria farmacêutica para ganho de dinheiro, e assim, não servindo para nenhuma proteção. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2015).

A partir destas discussões sobre o anti-vacinas, a LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 dispõe a obrigatoriedade dos pais à vacinarem seus filhos, o qual descrever proteção as crianças e adolescentes perante a garantia da saúde, sendo dever da família, da comunidade, do poder público assegurar esse direito o qual refere à vida, saúde, educação esporte, entre outros.

Portanto, aqueles dos quais descumprirem tal lei, responderam perante lei por danos à criança ou adolescente, podendo perder a guarda. Já as pessoas jurídicas de direito público e as organizações não governamentais, também responderão pelos danos que seus agentes causarem às crianças e aos adolescentes, o qual determina o descumprimento dos princípios norteadores das atividades de proteção específica. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1990) Além disso, tem se discutido os porquês dos jovens não procurarem informações em meios digitais, mesmo possuindo grandes meios, desde sites, blogs, vídeos de profissionais, entre outros. Santos et al descreve em seu estudo que a maior problemática tem sido a falta de conscientização e educação em saúde, principalmente do Ministério da Saúde, o qual tem ignorado tais assuntos atualmente, a partir do momento que não mais produz campanhas nas escolas, ou até mesmo em meio televisionado, e em redes sociais. (SANTOS et al, 2019)

7.6 Metodologia

É um estudo descritivo, observacional do tipo quantitativo, onde foi passado um questionário aos alunos, perante autorização dos responsáveis, e após análise dos resultados e observação das respostas, uma palestra explicativa sobre o Papilomavírus Humano.

O estudo foi realizado em uma escola conveniada da rede estadual de Goiânia. No momento do desenvolvimento do estudo existiam no Município 20 escolas neste município, da qual uma foi selecionada.

Utilizou-se a amostragem aleatória estratificada de conglomerados, já que os adolescentes estavam matriculados na escola da rede estadual. Foram escolhidos alunos do 3º ano do ensino médio para a amostragem, onde aplicamos o questionário em duas turmas, um total de 26 alunos. Ao total foram entregues 26 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLEs) para menores de 18 anos, no qual os responsáveis assinaram, e para maiores de 18 anos.

Os resultados foram analisados através da análise descritiva para obtenção de tabelas de frequência, a fim de traçar o perfil sociodemográfico, perfil de conhecimento sobre HPV pelos adolescentes.

7.7 Cronograma

ATIVIDADE	DATA DE ENTREGA	CONCLUÍDO
Estrutura do pré-projeto	06/07/2019	Concluído

Estrutura do Questionário	12/07/2019	Concluído
Estrutura do TCLE	20/07/2019	Concluído
Apresentação do pré-projeto	25/07/2019	Concluído
Entrega do pré-projeto	02/08/2019	Concluído
Entrega da autorização à diretora	20/08/2019	Concluído
Ida as escolas com os TCLE	22/08/2019	Concluído
Ida as escolas com os questionários	23/08/2019	Concluído
Palestra informativa e esclarecedora	23/08/2019	Concluído

7.8 Referências

< http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=770>. Acesso em: 06/07/2019.

< http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=770>. Acesso em: 06/07/2019.

<<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>>. Acesso em: 06/07/2019.

<<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/os-perigos-do-movimento-antivacinas/>>. Acesso em: 06/07/2019.

Brasil. Ministério da Saúde, Departamento de Doenças de Condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. **Estudo inédito revela prevalência nacional do HPV em pessoas com idade entre 16 e 25 anos**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/estudo-inedito-revela-prevalencia-nacional-do-hpv-em-pessoas-com-idade-entre-16-e-25-anos>> Acesso em: 06/07/2019.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância de doenças transmissíveis. **Guia prático sobre HPV. Perguntas e respostas**. Brasília; 2017. Disponível em:

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada)**. Brasília; 2018. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>>. Acesso em: 06/07/2019.

Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Brasília; 1990. Disponível em:

Brasil. Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente / UERJ, Adolescente e Saúde. **Internet e HPV: Uma possibilidade para educação em saúde entre adolescentes?** Rio de Janeiro; 2019. Disponível em:

Brasil. Revista Sociedade Brasileira de Pediatria. **Os perigos do movimento antivacinas.** Rio de Janeiro; 2015. Disponível em:

Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (Brasil). ISMP. 2317-2312. **Gerência de farmacovigilância da ANVISA – Pesquisa para conhecer o perfil dos notificadores de eventos adversos de medicamentos**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 9, 2019. Disponível em: <<https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/02/615-boletim-ismp-fevereiro-2019.pdf>>. Acesso em: 06/07/2019.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA DIRETORA DO COLÉGIO



Faculdade Unida de Campinas- FacUnicamps
Graduação em Farmácia
Trabalho de Pesquisa Científica

Autorização para alunos maiores de 18 anos.

Eu Anália Conceição dos S. Paz Esteves, Diretor(a) do colégio Claretiano - Colégio de Maria autorizo o uso dos dados obtidos por meio do questionário referente ao Papilomavírus Humano (HPV), ao qual os dados serão utilizados para o Trabalho de Pesquisa Científica da acadêmica na faculdade Unida de Campinas no curso de Farmácia. O questionário será de forma anônima, sem identificação de forma que os dados não possam ser ligados aos alunos e as suas respostas.

Respeitosamente,

Graduanda do curso de farmácia.


Assinatura do(a) Diretor(a)

Anália Conceição dos Santos Paz Esteves
Diretora Aut. 168/07

Data: 20 / 08 / 2019

Goiânia, GO.

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA MAIORES DE 18 ANOS

Faculdade Unida de Campinas- FacUnicamps
Graduação em Farmácia
Trabalho de Pesquisa Científica

Autorização para alunos maiores de 18 anos.

Eu _____, autorizo o uso dos dados obtido por meio do questionário referente ao vírus Papilomavírus (HPV), no qual os dados serão utilizados para o Trabalho de Pesquisa científica da faculdade de Farmácia. O questionário será de forma anônima, sem identificação e dados que possam ligar aos alunos às respostas do questionário.

Respeitosamente:

Aluna graduanda do curso de farmácia.

Assinatura do aluno

Data: ____/____/____

Goiania, GO.

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA MENORES DE 18 ANOS

Faculdade Unida de Campinas- FacUnicamps
Graduação em Farmácia
Trabalho de Pesquisa Científica

Autorização para alunos menores de 18 anos.

Por meio do presente documento pedimos aos senhores pais e responsáveis a autorização para que o menor possa participar da pesquisa e palestra referente ao vírus Papilomavirus (HPV), no qual os dados serão utilizados para o Trabalho de Pesquisa científica da faculdade de Farmácia. O questionário será de forma anônima, sem identificação e dados que possam ligar aos alunos às respostas do questionário.

Respeitosamente:

Aluna graduanda do curso de farmácia.

Termo de Autorização.

Eu, _____,
portador do CPF: _____, responsável pelo aluno:

_____,
autorizo sua participação no questionário de pesquisa e a palestra sobre "Qual o conhecimento sobre o HPV na adolescência" aplicada pela aluna de graduação em farmácia e a utilização dos dados obtidos em seu Trabalho de Pesquisa Científica.

Assinatura do responsável

Data: ____/____/____

Goiania, GO.

ANEXO D - QUESTIONÁRIO

I - IDENTIFICAÇÃO	
1.1 – Sexo <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	1.2 – Idade <input type="checkbox"/> 15 a 20 <input type="checkbox"/> 20 a 25 <input type="checkbox"/> OUTRA IDADE
1.3 – Estado Civil <input type="checkbox"/> SOLTEIRO(A) <input type="checkbox"/> VIÚVO(A) <input type="checkbox"/> CASADO(A)	1.4 – Ano de ingresso na escola: <hr/>
II – INFORMAÇÕES ADICIONAIS	
2.1 – Você é um (a) jovem sexualmente ativo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
2.2 – Há quanto tempo você iniciou sua vida sexual? <input type="checkbox"/> MENOS DE 1 ANO <input type="checkbox"/> 1 A 3 ANOS <input type="checkbox"/> 3 A 5 ANOS <input type="checkbox"/> 5 A 7 ANOS <input type="checkbox"/> 7 A 9 ANOS <input type="checkbox"/> MAIS DE 10 ANOS	
2.3 – Possui parceiro (a) sexual fixo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
2.4 – Você já se relacionou sexualmente com mais de um (a) parceiro (a)? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Se a resposta for afirmativa, qual foi a quantidade? <input type="checkbox"/> MENOS DE 1 <input type="checkbox"/> 1 a 3 <input type="checkbox"/> 3 a 5 <input type="checkbox"/> 5 a 7 <input type="checkbox"/> 7 a 9 <input type="checkbox"/> MAIS DE 10	
2.5 – Você faz uso de preservativo em suas relações sexuais? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	

2.6 – Deixou de usar preservativo em suas relações sexuais?

SIM **NÃO**

QUANTAS VEZES?

2.7 – Você conhece todos os métodos contraceptivos?

SIM **NÃO**

QUAIS:

2.8 – Utiliza alguns método contraceptivo?

SIM **NÃO**

QUAIS:

2.9 – Conhece alguma das Infecções sexualmente transmissíveis abaixo listadas?

- A) **VERRUGAS GENITAIS CAUSADAS PELO VÍRUS HPV.**
- B) **HERPES GENITAL.**
- C) **SÍFILIS.**
- D) **GONORRÉIA.**
- E) **AIDS.**

QUAIS:

3.1 – Já contraiu alguma delas?

SIM **NÃO**

QUAIS:

3.2 – O que você entende por prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)?

3.3 – Você entende se há cura para as Infecções Sexualmente Transmissíveis?

SIM **NÃO**

COMO SERIA?

3.4– Você entende que existem sequelas deixadas pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis?

SIM **NÃO**

QUAIS:

3.5 – Você possui ou já possuiu verrugas pelo corpo?

SIM **NÃO**

Se a resposta for afirmativa, ocorre em qual local?

3.6 – Você já se vacinou contra HPV?

SIM **NÃO**

Se a resposta for negativa, qual o motivo?

3.7 – Você já recebeu na sua escola alguma instrução sobre IST?

SIM **NÃO**

3.8 – Você gostaria de receber na sua escola alguma instrução sobre IST?

SIM **NÃO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Thaunany Micaelly Araújo Galvão RA 23103

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O conhecimento sobre HPV entre estudantes de ensino médio

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Rodrigo Luis Tamimbe

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Farmácia Modalidade afim _____

Thaunany Micaelly Araújo Galvão
Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 23 de Dezembro de 2020